

Ano 13

nº 27

janeiro-junho

Asclépio

Boletim da Academia de Medicina de São Paulo

2022



A Areia do Tempo

Neste Natal e na passagem do ano, muitos de nós vimo-nos e celebramos apenas à distância, em uma dimensão virtual.

Ah, seria tão bom se pudéssemos nos abraçar! Gostaríamos tanto de experimentar, mesmo que por poucos instantes, a agradável sensação da proximidade física dos amigos e familiares, mas a prudência indica ser necessário aguardar tempos melhores. Resta-nos ainda a superação deste trágico incidente que há dois anos tem magnetizado a atenção de todos.

Nas transições dos anos tem-se o hábito de fazer a retrospectiva dos últimos 365 dias e exercitar as expectativas para o futuro próximo. Vivemos uma catástrofe que nos separou definitivamente de muitos dos nossos queridos. Choramos amargas perdas. Não deixemos, todavia, de celebrar os que estamos vivos e bem, os tantos que conseguiram ultrapassar esse difícil momento. Fica a saudade dos que nos deixaram e o consolo daqueles que, conosco, seguem adiante.

Se no ano passado, olhar para frente nos deixava aterrorizados, este ano é bem diferente. Há a perspectiva da solução. Solução ao nosso alcance, mas condicionada à nossa postura face à realidade.

Nestes dias difíceis, não enfrentamos um ser construído nas sombras de um laboratório imaginário, controlado por organizações criminosas, mas um vírus que se multiplica e se transforma celeremente, muito em razão da forma como vivemos e nos deslocamos em um planeta cujas distâncias não fazemos que encurtá-las.

De fato, o adensamento populacional e a rapidez das viagens reduziram as dimensões da Terra, multiplicando assim as possibilidades de contágio. Pandemias têm-se sucedido e já deveríamos ter aprendido que elas fazem parte da realidade de nossos tempos. Quem sabe porém, possamos à luz das recentes experiências, mudar este cenário sombrio.

Sentimos o peso de imensas dificuldades e vimos como o ser humano é capaz de se reerguer, de encontrar caminhos. Nunca será bastante exaltar a reação da comunidade científica, a resiliência do ser humano e a sua fé no semelhante. Amparada em tecnologias digitais, a integração do conhecimento acumulado nos permitiu analisar possíveis alternativas diagnósticas e desenvolver intervenções terapêuticas eficazes, definir soluções e aplicá-las com rapidez.

As pragas, conta-nos a História, jamais vêm sós, mas sempre acompanhadas da intolerância e da ignorância. O vírus será detido pela vacina, mas há quem se recuse a ser vacinado. Há mesmo quem se empenhe em dificultar a ampliação da vacinação. Quem propague teorias fantasiosas sobre “experimentos macabros”, “manipulações genéticas” e “ocultação” de eventos adversos. Por outro lado, as grandes economias voltam-se à vacinação em seus territórios, mas ainda assim correndo o risco de deixar à margem as populações desfavorecidas, amanhã reservatórios das cepas mutantes que perpetuarão nosso pesadelo. Precisamos mais do que nunca, informar e nos manifestar veementemente em prol da ciência, combater informações falsas e exercitar a solidariedade.

Hoje, tem-se nas vacinas a base do enfrentamento da pandemia e o desafio é estender o benefício da imunização a um número cada vez maior de pessoas. É vencer a desigualdade que assola o nosso planeta e assim trazer idosos ao convívio social, adultos ao trabalho e crianças à escola.

Na mudança do calendário, sente-se a passagem das horas, perde-se a nitidez dos fatos. A areia do tempo lentamente se encarrega de tudo apagar; o que não merece ser lembrado, mas também o que precisa sê-lo. Cuidemos, pois, e com diligência, de limpar da areia o que não deve ser esquecido, as recordações que nos são caras e os erros que não queremos ver repetidos.

Que 2022 nos receba melhores e que assim melhor possamos fazê-lo!



José Luiz
Gomes do Amaral
Presidente 2021-2022

Espaço do Editor

Tangência Entre o Tempo e a Vida

Somente o *homo sapiens* é o único animal da escala zoológica que têm ascendência sobre os demais, independentemente do porte, da força e da ferocidade, em virtude de sua liberdade de ação e de sua inteligência, predicados oriundos de sua filiação divina, motivo pelo qual nele reside a imagem e a semelhança com o seu Criador.

Na verdade somente o homem é capaz de refletir sobre si mesmo, sobre seres ou objetos circundantes correlacionando-os no espaço e tempo, quer passado, quer presente ou futuro. Ele é o único que possui a capacidade de elaborar um raciocínio abstrato e de utilizá-lo pragmaticamente a seu favor no cotidiano.

O tempo é um exemplo prático desse conceito. E o que é o tempo? Talvez seja muito difícil defini-lo. Entretanto, quando se considera o microuniverso de um ser vivente que se desgasta e se consome do longo dele, pode-se asseverar que o tempo é um espaço virtual parido de um intervalo entre dois momentos de um mesmo ser.

Por sua vez, quando se tem em mente a inter-relação de duas criaturas com diferenças astronômicas ciclópicas de existência, tais como a estrela e a tartaruga, réptil quelônio aquático, tem-se que em cada minuto que passa é uma eternidade que se esvai.

Mas existiria uma medida comum para tão grandes diferenças da duração do existir? Talvez, se não os contrapuser e tentar colocá-los num mesmo denominador comum, poder-se-ia conceituar que o tempo é a distância que separa dois momentos de uma mesma criatura, independentemente de ter sido mensurado em frações de segundo ou em anos-luz.

E o que seria a eternidade?

Nessa ótica, a eternidade é o estado de inexistência de momentos diferentes. É a carência de desgaste, de mutabilidade, ou de quaisquer ínfimas alterações no decurso de uma infinda existência.

Poeticamente, poder-se-ia enfatizar que o tempo caminha silencioso e inexoravelmente adiante, tal qual um adeus acenado lentamente de um navio que se esvanece na linha do horizonte.

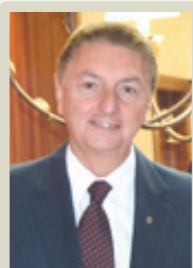
Como enfatizado nas primeiras linhas deste ensaio, o conceito de tempo somente pode ser concebido pelo privilégio das faculdades da razão, apanágio exclusivo e irretorquível do homem, obra-prima da criação.

O mais fantástico ao mesmo tempo em que intrigante e aterrorizador é que quando se considera que esse homem, cada qual isoladamente com suas características genéticas privativas e *sui generis* que o tornam exclusivo e dessemelhante de seus pares e até de seus parentes, por ser naturalmente incloneável, teve, tem ou terá uma única vez em toda a imensurável história, não somente da humanidade, mas também do universo, de se materializar no tempo. E essa chance, sem direito a um simplório repeteco, além de ímpar é de probabilidade infinitamente apequenada, impossível mesmo de qualquer um galgá-la de per si, por mais treinamento, tirocínio, vontade, ciência e sorte que pudesse reunir.

Se não bastasse ao homem o privilégio inefável de existir, ainda que o recorde máximo de sua idade seja um nada contrastado com a cronologia do universo, a manutenção diuturna da existência é a taumaturgia constatada a cada fração de segundo da sábia natureza biológica.

Daí, forçosamente pode-se inferir que a homeostase – termo forjado pelo grande fisiologista francês Claude Bernard (1813-1878), no

século XIX, pai da medicina experimental –, que poderia ser definido como as propriedades autorreguladoras de um sistema ou organismo que permite manter através de centenas ou milhares de reações físico-químicas simultâneas, subsequentes e ininterruptas o estado de equilíbrio de suas variáveis essenciais no meio interno ou de seu meio ambiente, é um outro nome do milagre de estar vivo.



Helio Begliomini
Editor do Asclépio

Se a vida biológica e, especialmente a humana, é tão veloz e ao mesmo tempo tão ínfima e facilmente cronometrada quando comparada à interminável vida do tempo, haveria intersecção dessas variáveis: tempo e vida?

Essa equação filosófica poderia ser ao menos aclarada se se admitisse que o tempo não passa – ele é inexoravelmente virtual e imutável. O homem é que passa através do tempo!

Histórico

The Gold Headed Cane

Em agosto de 2007, Marilene Rezende Melo recebeu em Congresso na Malásia, o prêmio “Gold Headed Cane”, a maior condecoração da entidade, por seu contínuo e valioso suporte à *World Association of Societies of Pathology and Laboratory Medicine* (WASPALM) como presidente 2003-2007, sendo a primeira mulher a ocupar este cargo, desde sua fundação em 1947.

Em sua gestão elevou para 57 o número de países participantes nos cinco continentes, contendo Sociedade Nacional de Patologia ou Patologia Clínica – Medicina Laboratorial, ou mesmo as duas especialidades.

A *Gold Headed Cane* é uma bengala com cabeça de ouro, réplica das usadas há 400 anos pelos médicos ingleses. O criador da bengala foi John Radcliffe (1652-1714) e, sucessivamente, cinco médicos ingleses, sendo o último Matthew Baillie (1761-1823); até que foi permanentemente depositada no armário do *Royal College of Physicians*.



Marilene Rezende Melo
Titular da Cadeira nº 2

A origem do costume de um médico usar bengala é desconhecida, mas sabe-se que, antigamente, a bengala de um médico também servia como finalidade funcional. Sua cabeça era oca e perfurada no topo, e continha uma preparação aromática ou vinagre para ser cheirado pelo médico enquanto visitava o doente, servindo como proteção contra o contágio e para neutralizar odores desagradáveis.

GOLD-HEADED CANE AWARDEES	
Recipient	Country
Sir Alexander Reming	United Kingdom
Wm. McMenemy	United Kingdom
John J Andujar	United States
B. L. Delia Vida	Italy
P. T. A. Hendry, OA	Australia
Alec C. Ritchie	Canada
Hermann Lommel	Germany
Hubert A. Sissons	United Kingdom
Tyra T. Hutchens	United States
Tadashi Kawai	Japan
Peter B. Herdson	Australia
Hans Reinauer	Germany
William B. Zeiler	United States
Utz P. Merten	Germany
Mikio Mori	Japan
Kenneth D. McClatchey	United States
Marilene Melo	Brazil
Barrie Murphy	United Kingdom
Henry Travers	United States
Robby Bacchus	United Kingdom
Michael Oellerich	Germany
Lai-Meng Looi	Malaysia



Homenageados e insígnia da *Gold Headed Cane* com o nome da Dra. Marilene Rezende Melo.



Henry Travers e Marilene Melo durante a cerimônia de premiação; e seu diploma.

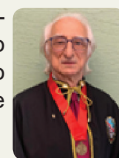


Referência: The Gold Headed Cane and its author, William Mac-michael.1900.

Efemérides

Academia e Acadêmicos em Destaque

1/7/2021 – O acadêmico **Saul Cypel**, titular e segundo ocupante da cadeira nº 125, tendo por patrono José Ória (1905-1948), foi eleito no dia 25 de junho do corrente ano, membro titular da Academia Brasileira de Pediatria.



Ω

14/7/2021 – Reunião da diretoria de forma virtual, estando presentes os seguintes acadêmicos: **José Luiz Gomes do Amaral**, **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes**, **Marilene Rezende Melo**, **Walter Manna Albertoni**, **Helio Begliomini**, **Luz Fernando Pinheiro Franco** e **Sérgio Bortolai Libonati**.

Ω

14/7/2021 – Tertúlia virtual sobre o tema “*Mcgill University Health Care: Uma Instituição Centrada no Paciente*”, em palestra proferida pelo acadêmico **Miguel Noel Nascentes Burnier Júnior**, membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo e professor titular de oftalmologia, patologia, medicina, oncologia e cirurgia na Universidade McGill, bem como ex-presidente do Departamento de Oftalmologia da McGill (1993-2008), no Canadá. Atualmente, é também nessa universidade o diretor de Treinamento e Desenvolvimento de Pesquisa do Instituto de Pesquisa do Centro de Saúde.



Miguel Burnier Júnior graduou-se, em 1974, pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná e aí fez sua residência em anatomia patológica (1975-1977). Desenvolveu sua carreira na Universidade Federal de São Paulo, galgando todos os postos e se tornando professor titular do Departamento de Patologia (1986-1989). Estagiou no Instituto de Patologia das Forças Armadas (AFIP) de Washington, DC. Em 1989, retornou aos Estados Unidos como professor e cientista sênior, trabalhando na AFIP e no *National Eye Institute*, Bethesda, até 1993, quando foi recrutado pela Universidade McGill para ser professor de patologia e oftalmologia, bem como presidente do Departamento de Oftalmologia.

Ω

26/7/2021 – O acadêmico **Jayme Murahovschi**, titular da cadeira nº 130 sob a patronímica de Armando de Aguiar Pupo (1934-1990), foi conferencista em uma apresentação virtual, ao lado do neurologista Abram Topczewski sobre o tema “*Cefaleia na Infância*”.



Ω

10/8/2021 – O acadêmico **Helio Begliomini**, editor do *Asclépio*, conseguiu mais uma iconografia raríssima para o acervo da Academia de Medicina de São Paulo. Trata-se do médico Justiniano de Melo Franco (1774-1839), honrado como patrono da cadeira nº 43 desse sodalício. Agora, das 466 biografias que enriquecem a página eletrônica da entidade, apenas três não possuem imagem de seu protagonista.



Ω

11/8/2021 – Reunião da diretoria de forma virtual, estando presentes os seguintes acadêmicos: **José Luiz Gomes do Amaral, Paulo Manuel Pêgo-Fernandes, Marilene Rezende Melo, Walter Manna Albertoni, Helio Begliomini, Giovanni Guido Cerri, Linamara Rizzo Battistella e Edmund Chada Baracat.**

Ω

11/8/2021 – Assembleia Geral Extraordinária para aprovação de mudanças do Regimento Interno da Academia de Medicina de São Paulo, quanto à validade do voto em branco e a regulamentação do membro demissionário.

Ω

11/8/2021 – Tertúlia virtual sobre o tema “Cirurgia Fetal: Consensos e Controvérsias”, em palestra proferida pela acadêmica **Nelci Zanon Collange**, titular e segunda ocupante da cadeira nº 34 sob a patronímica de Sylvio Soares de Almeida (1913-1976). Graduiu-se na Universidade de Caxias do Sul (1986), onde, enquanto aluna, atuou como tesoureira, secretária e presidente do Diretório Acadêmico de Ciências da Saúde. Especializou-se em neurocirurgia no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (1987-1991) e, em neurocirurgia pediátrica, na França (1991-1993). Dedicou-se à carreira universitária na Universidade Federal de São Paulo, obtendo seu mestrado (1998) e doutorado (2003).



Nelci Collange é internacional fellow da American Association of Neurological Surgeons e da Federação Mundial das Associações de Neurocirurgia, atuando como vice-presidente do Comitê das Mulheres na Neurocirurgia (2013-2017) e presidente do Comitê de Neurocirurgia Pediátrica (2017-2021). Trabalhou também por mais de dez anos no Hospital Santa Marcelina e criou a equipe do Centro de Neurocirurgia Pediátrica. É membro fundador da Sociedade dos Neurocirurgiões do Estado de São Paulo, onde atuou em várias gestões. Coordenou o Departamento de Pediatria da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia e presidiu a Sociedade Brasileira de Neurocirurgia Pediátrica, além de ser a presidente eleita da Associação Brasileira de Mulheres Médicas e de pertencer por mais de dez anos, à Câmara Técnica de Neurologia e Neurocirurgia do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.

Ω

26/8/2021 – O acadêmico **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21, tendo por patrono Benedito Augusto de Freitas Montenegro (1888-1979), foi agraciado com a medalha São Paulo Apóstolo – categoria Educação Cristã, galardão anual da Cúria Metropolitana da Arquidiocese de São Paulo, criado em 2015, pelo cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, sétimo arcebispo metropolitano de São Paulo. Essa comenda destina-se a homenagear pessoas ou instituições que, selecionadas por um colegiado arquidiocesano, tenham se destacado por sua contribuição para a missão da Igreja. A solenidade, que aconteceu no Tuca – Teatro da Universidade Católica de São Paulo, foi presidida por Dom Odilo Pedro Scherer; a comenda e o diploma foram recebidos das mãos de Dom Carlos Lema Garcia, bispo auxiliar de São Paulo, vigário episcopal para a Educação e a Universidade e para a Região Sé.



1/9/2021 – Reunião entre representantes da diretoria da Associação Paulista de Medicina e da Academia de Medicina de São Paulo (AMSP) com a diretoria executiva da Unicred, a fim de se analisar possíveis parcerias dessas entidades médicas com essa instituição financeira cooperativista. Representaram a Academia de Medicina de São Paulo os acadêmicos **José Luiz Gomes do Amaral**, presidente de ambas entidades médicas, e **Helio Begliomini**, vice-presidente da AMSP.



8/9/2021 – Reunião da diretoria de forma virtual, estando presentes os seguintes acadêmicos: **José Luiz Gomes do Amaral, Marilene Rezende Melo, Walter Manna Albertoni, Guido Arturo Palomba, Helio Begliomini e Sérgio Bortolai Libonati.**

Ω

8/9/2021 – Tertúlia sobre o tema “A Prática da Medicina Fetal no Brasil”, em palestra ministrada pelo doutor **Antonio Fernandes**

Moron, graduado pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM – Unifesp, 1979), onde fez residência em cirurgia geral, ginecologia e obstetria (1980-1982); mestrado (1984) e doutorado (1987) em obstetria. Dirigiu-se para os Estados Unidos da América onde realizou seu pós-doutorado em medicina fetal na *University of Wisconsin Medical School*, em Milwaukee-WI (1989-1990) com bolsa do CNPq. Obteve sua livre-docência em saúde materno-infantil pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP, 1995) e galgou a condição de professor titular do Departamento de Obstetria da EPM – Unifesp, em 2004.



Antonio Moron atuou ou tem atuado como pesquisador associado no Instituto de Medicina Tropical da USP; diretor técnico do Centro Paulista de Medicina Fetal e coordenador do Serviço de Medicina Fetal do Hospital e Maternidade Santa Joana. É especialista, particularmente, em aconselhamento genético-reprodutivo; aconselhamento em medicina fetal; obstetria de alta complexidade; diagnóstico pré-natal das anomalias fetais; terapêutica e cirurgia fetal. É membro da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetria; Associação de Obstetria e Ginecologia do Estado de São Paulo, *The Society for Maternal-Fetal Medicine*, *The International Society of Ultrasound in Obstetrics & Gynecology* e *International Society of Obstetric Medicine*.

É autor do livro **Medicina Fetal na Prática Obstétrica** (2003) e coautor das obras: **Abordagem Multiprofissional em Medicina Fetal** (1996); **Hipertensão Arterial e Nefropatias na Gravidez** (2006); **Obstetria** (2011) e **Ultrassonografia 3d em Obstetria** (2012).

Ω

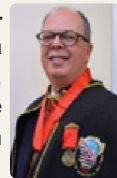
15/9/2021 – Ocorreu o centenário de publicação do primeiro livro sobre a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo. A obra, que tem por título e subtítulo originais “**A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica 1895-1921 – (Fundação, evolução, actualidade, com uma bibliographia methodica de todos os trabalhos scientificos apresentados nas Sessões)**”, Tipografia Casa Garraux, São Paulo, 1921, 178 páginas, é de autoria do ex-presidente **Luiz Manuel de Rezende Puech** (1920-1921), e veio a lume em setembro de 1921, na gestão de **Enjolras Vampré** (1921-1922).



Esse preciosíssimo livro, assim como outros muitos e inestimáveis documentos históricos da entidade, foram resgatados a duras penas e doados ao acervo da Academia de Medicina de São Paulo pelo acadêmico **Luiz Celso Mattosinho França** (1931-2017), ex-presidente (1999-2000) desse augusto sodalício, ao qual muito estimou e se dedicou.

Ω

21/9/2021 – O acadêmico **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes**, titular e emérito da cadeira nº 102 sob a patronímica de Antônio de Almeida Prado (1889-1965), concedeu entrevista à rádio CBN – Central Brasileira de Notícias, sobre transplante de pulmão com sucesso, em paciente que teve infecção por coronavírus (Covid-19).



Ω

30/9/2021 – O acadêmico **Helio Begliomini**, editor do Asclépio e vice-presidente da Academia de Medicina de São Paulo, foi eleito presidente para mais um mandato (2022-2023) na Academia Cristã de Letras, silogeu fundado em 14 de abril de 1967, na cidade de São Paulo, e que reúne intelectuais das mais diversas profissões. A chapa eleita intitula-se “Ser Instrumento de União”, e contará também com acadêmico **Juarez Moraes de Avelar**, titular e emérito da cadeira nº 73 sob a patronímica de Georges Marcel Joseph Léon Arié (1915-1974), como diretor de patrimônio.



Ω

7/10/2021 – O acadêmico **Lybio José Martire Júnior**, titular da cadeira nº 71, tendo por patronesse Carlota Pereira de Queiroz (1892-1982), recebeu a primeira menção honrosa no Concurso de Crônicas – “Prêmio Pedro Nava” – promovido pela Academia Nacional de Medicina, com o trabalho “A Comovente História do Dr. Hypólito Fontoura”. Esta crônica está publicada neste fascículo do Asclépio.



15/10/2021 – Veio a lume o livro “**Personagens da História da Medicina – Uma Jornada de Cinco Mil Anos**”, de autoria do acadêmico **Flávio Antonio Quilici**, titular da cadeira nº 27, tendo por patrono João Paulo da Cruz Britto (1880-1947). A obra, que foi prefaciada pelo doutor Ulysses G. Meneghelli, é um abrangente tratado de história da medicina, bem ilustrado, contendo 416 páginas.



13/10/2021 – Primeira reunião híbrida da diretoria – presencial e virtual – em época de arrefecimento da pandemia do coronavírus. Participaram presencialmente os acadêmicos: **José Luiz Gomes do Amaral**, **Helio Begliomini** e **Sérgio Bortolai Libonati**; e, a distância: **Marilene Rezende Melo**, **Walter Manna Albertoni** e **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes**.



13/10/2021 – Tertúlia sobre o tema “Como Era a Voz dos Castrados?”, em palestra ministrada pelo doutor **György Miklós Böhm**, graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1961), onde doutorou-se em patologia. Fez especialização no *Saint Bartholomew's Hospital*, em Londres (1965); e em microscopia eletrônica de varredura na Universidade de Sheffield, na Inglaterra (1975). Atuou com ênfase em anatomia patológica e patologia clínica e, de modo particular, na fisiopatologia da circulação pulmonar. Dedicou-se à carreira universitária na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde galgou a condição de professor de telemedicina, hoje, professor emérito, desenvolvendo o Projeto Homem Virtual.



György Miklós Böhm publicou as seguintes obras: “**Avaliação do Rendimento Educacional** (1980); “**Enrico Caruso na América do Sul**” (2001); “**José Rizal – Biografia e Artigos Selecionados** (2007); “**Stargazer – Crime na Baía de Kungkungan** (2010); “**Paciano Rizal – O Herói que Falta na Luneta**” (2012); “**O Extraordinário. Se Procurar Aparece, Se Ajudar Acontece**” (2016); e “**Limpa Gavetas em Tempo de Quarentena**” (2020).

Foi a primeira tertúlia híbrida – presencial e virtual – em época de arrefecimento da pandemia do coronavírus, e contou presencialmente com seis acadêmicos, além de outros a distância.

19/10/2021 – O acadêmico **Fabio Xerfan Nahas**, titular e emérito da cadeira nº 100 sob a patronímica de Américo Brasiliense de Almeida Mello Filho (1864-1942), além de ter sido mencionado em março do corrente ano na renomada revista *Plastic and Reconstructive Surgery*, num artigo de revisão de autoria de professores da Universidade de Oxford, Inglaterra, como o mais prolífico autor em abdominoplastia e um dos 100 mais citados nessa área, no mundo, foi incluído em outubro pela Universidade de Stanford, Estados Unidos da América, na relação dos cientistas mais influentes do mundo, relação essa que abrangeu os mais diversos campos do saber, como medicina, agricultura, física, engenharia, filosofia, dentre outros.

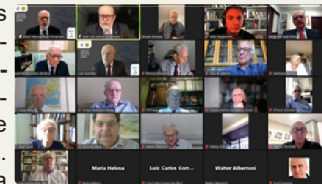


26-30/10/2021 – Foi realizado a 37ª edição do Congresso Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro – Unisa. Esse tradicional evento recebeu, desde 2016, o nome de Congresso Acadêmico “Médico José Carlos Prates”, que é titular e emérito da cadeira nº 42, sob a patronímica de Renato Locchi (1896-1978).



30/10/2021 – Aconteceu o III Encontro das Academias de Medicina de São Paulo e Sul-Rio-Grandense de Medicina por videoconferên-

cia, tendo como presidentes desses sodalícios, respectivamente, os acadêmicos **José Luiz Gomes do Amaral** e **Luiz Lavinsky**. Um dos destaques da programação foi o debate sobre “Educação Médica no Brasil”. O evento contou com o apoio da Academia Nacional de Medicina, através de seu presidente **Rubens Belfort de Mattos Júnior**; da Federação Brasileira de Academias de Medicina, através de seu presidente **Vicente Herculano da Silva**; e da Associação Paulista de Medicina, tendo também a participação das Academias de Medicina do Paraná e de Santa Catarina, através de seus presidentes, respectivamente, **Renato Bonardi** e **Jorge Abi Saab Neto**.

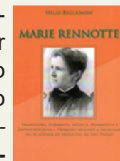


Foram conferencistas os acadêmicos: **Paulo Manoel Pêgo-Fernandes** (SP), **José de Jesus Camargo** (RG), **Flávio Kapczinski** (RS e Canadá), **Eugênio Mussak** (PR), **Cezar Zillig** (SC), **Nelson Grisard** (SC), **Edmund Chada Baracat** (SP), **Waldomiro Carlos Manfroi** (RS), **Gerson Junqueira Júnior** (RS), **Rogério Mulinari** (PR), **Roberto Luiz D'Avila** (SC), **Jorge Abi Saab Neto** (SC). O evento contou com 63 teleparticipantes.

4/11/2021 – O acadêmico **Juarez Moraes de Avelar**, titular e emérito da cadeira nº 73 sob a patronímica de Georges Marcel Joseph Léon Arié (1915-1974), lançou o livro **Aesthetic Facial Surgery** nº 57º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica, realizado no Centro de Convenções de Maceió (AL). A obra é um tratado de 900 páginas divididas em 80 capítulos.



9/11/2021 – Vieram a lume mais dois livros do acadêmico Helio Begliomini, titular e emérito da cadeira nº 21, tendo por patrono Benedicto Augusto de Freitas Montenegro (1888-1979), a saber: “**Marie Renotte – Professora, Feminista, Médica, Humanista e Empreendedora – Primeira Mulher a Ingressar na Academia de Medicina de São Paulo**”, prefaciado pela acadêmica **Leontina da Conceição Margarido**, titular da cadeira nº 50, sob a patronímica de Jose Barros Magaldi (1913-1978); e “**Nobel e Prêmios Nobel da Academia de Medicina de São Paulo**”, prefaciado pelas acadêmicas **Nelci Zanon Collange**, titular da cadeira nº 34 sob a patronímica de Sylvio Soares de Almeida (1913-1976), e **Emília Inoue Sato**, titular da cadeira nº 109, sob a patronímica de Antonio Bernardes de Oliveira (1901-1981).



As obras, que requereram paciosa e morosa pesquisa historiográfica, foram ofertadas aos acadêmicos da Academia de Medicina de São Paulo.

10/11/2021 – Segunda reunião híbrida da diretoria – presencial e virtual – em época de arrefecimento da pandemia do coronavírus. Participaram presencialmente os acadêmicos: **José Luiz Gomes do Amaral** e **Sérgio Bortolai Libonati**; e, a distância: **Walter Manna Albertoni**, **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes**, **Helio Begliomini** e **Marilene Rezende Melo**.

10/11/2021 – Tertúlia sobre o tema “Dra. Carmen Escobar Pires: Exemplo de Dedicção, Ética e Empreendedorismo”, em palestra ministrada pelo doutor **Ben-Hur Ferraz Neto**, graduado em medicina pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP, 1987), com mestrado em cirurgia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp, 1992), doutorado em cirurgia pela Unicamp e *University of Birmingham* (1995). Obteve seu MBA – *Master in Business Administration*, em gestão de saúde pela PUC – SP (2004) e MBA em *Health Tech* pela FIAP – Faculdade de Informática e Administração Paulista (2019). Em 2008 galgou sua livre-docência em cirurgia pela Universidade de São Paulo.



Dentre as diversas funções do doutor **Ben-Hur Ferraz Neto**, salientam-se: responsável pelo Programa de Transplante de Órgãos

(2005-2010) e do Programa de Transplante Hepático (2010-2012) do Hospital Israelita Albert Einstein, liderando nessa instituição a realização de mais de 800 transplantes hepáticos; presidente da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos – ABTO (2010-2011); fundador, em 2013, do Instituto do Fígado na Real e Benemerita Beneficência Portuguesa; e *consultant surgeon na Liver and Hepatobiliary Unit do Queen Elizabeth Hospital*, em Birmingham, Inglaterra (2014-2015).

Ω

10-13/11/2021 – Os acadêmicos **Lybio José Martire Júnior**, titular da cadeira nº 71, tendo por patronesse Carlota Pereira de Queiroz (1892-1982), e o acadêmico **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21, tendo por patrono Benedicto Augusto de Freitas Montenegro (1888-1979), ministraram palestras no XXV Congresso Brasileiro de História da Medicina e a IX Jornada de História da Medicina. O evento foi organizado pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos, em Teresópolis (RJ), e realizado pioneiramente por videoconferência, em decorrência da pandemia do coronavírus. O acadêmico **Lybio Martire Júnior**, atual presidente da Sociedade Brasileira de História da Medicina, também participou da organização do evento, e o acadêmico **Helio Begliomini** foi convidado a integrar a banca examinadora do Prêmio Carlos da Silva Lacaz, ofertado aos três melhores trabalhos sobre história da medicina feitos por alunos de graduação.

Ω

10/11/2021 – Os acadêmicos **Flávio Antonio Quilici**, titular da cadeira nº 27, tendo por patrono João Paulo da Cruz Britto (1880-1947), e **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21, tendo por patrono Benedicto Augusto de Freitas Montenegro (1888-1979), foram agraciados pela comissão organizadora do XXV Congresso Brasileiro de História da Medicina, com o prêmio e medalha Ivolino de Vasconcelos, em decorrência da publicação de livros que contribuíram relevantemente com a história da medicina.

Ω

10/11/2021 – O acadêmico **Guido Arturo Palomba**, titular e emérito da cadeira nº 1, tendo por patrono Luiz Pereira Barreto (1840-1923), e também ex-presidente da Academia de Medicina de São Paulo (2003-2004 e 2007-2008), publicou mais um livro de sua autoria intitulado “**Decadência da Psiquiatria Ocidental**”.



Ω

14/11/2021 – A acadêmica **Marilene Rezende Melo**, titular da cadeira nº 2, tendo por patrono Octávio de Carvalho (1891-1973), proferiu palestra por videoconferência no Painel “*Global Update on Sex and Gender Healthcare Education: Breakthroughs and Barriers*”, realizado pela *American Medical Women’s Association*.

Ω

26/11/2021 – Inauguração solene do anfiteatro nobre da Associação Paulista de Medicina, que recebeu o nome de **Adib Domingos Jatene** (1929-2014), primeiro ocupante da cadeira nº 29, tendo por patrono Euryclides de Jesus Zerbini (1912-1993). Na efeméride, o acadêmico **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes**, titular e emérito da cadeira nº 102 sob a patronímica de Antônio de Almeida Prado (1889-1965), foi convidado a fazer uma conferência em homenagem ao acadêmico **Adib Domingos Jatene**.

Ω

8/12/2021 – Terceira reunião híbrida da diretoria – presencial e virtual. Participaram presencialmente os acadêmicos: **José Luiz Gomes do Amaral** e **Helio Begliomini**; e, a distância: **Marilene Rezende Melo**, **Walter Manna Albertoni**, **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes**, **Guido Arturo Palomba**, **Luiz Fernando Pinheiro Franco** e **Linamara Rizzo Battistella**.

Ω

8/12/2021 – Assembleia Geral Extraordinária onde foi aprovado como membro honorário, o nome do doutor **Sergio Carlos Nahas**, que é graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes (1973); mestre em cirurgia geral e cirurgia de emergência (1986); doutor em cirurgia do aparelho digestivo (1991); livre-docente de coloproctologia (2000); e, atualmente, professor titular de coloproctologia e cirurgia do aparelho digestivo da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Ademais, é pós-graduado em coloproctologia no *St. Marks Hospital and Academic Institute of London* (1990).



Ω

8/12/2021 – Tertúlia sobre o tema “A pandemia de Covid-19 e a Medicina Baseada em Evidências”, em palestra ministrada pelo acadêmico **Álvaro Nagib Atallah**, titular da cadeira nº 48, tendo por patrono Dante Pazzanese (1900-1975).



Álvaro Nagib Atallah graduou-se em medicina pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp, 1973) e aí fez residência em clínica médica e nefrologia. Dedicou-se nessa instituição à carreira universitária, galgando a condição de doutor em nefrologia (1979); livre-docente (1990) e professor titular e chefe da disciplina de medicina de urgência e medicina baseada em evidências. Obteve seu pós-doutorado como *fellowship* de *clinical epidemiology*, na *Section of General Internal Medicine da University of Philadelphia, USA* (1985). Ademais, nessa mesma universidade obteve o título de *master of science in clinical epidemiology* (1997).

Dentre outras funções de relevância, atuou como vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Saúde Baseada em Evidências da Unifesp; diretor do Centro Cochrane do Brasil; diretor eleito da *Cochrane Collaboration International* (2015-2016); e diretor científico da Associação Paulista de Medicina.

Ω

11/12/2021 - Em sessão de gala realizada no Centro de Convenções do Hotel Prodigy, na cidade do Rio de Janeiro, o doutor **Luiz Carlos Von Bahten**, titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), foi reconduzido a mais um mandato (2022-2023) como presidente dessa tradicional entidade.



Na ocasião, três membros da Academia de Medicina de São Paulo receberam relevância especial: 1. O acadêmico **Dario Birolini**, membro honorário, foi agraciado com o Prêmio Colégio Brasileiro de Cirurgiões de 2021, pelo seu exemplo e contribuição no ensino da cirurgia brasileira; 2. O acadêmico **Ramiro Colleoni Neto**, titular da cadeira nº 86 sob a patronímica de Nicolau Pereira de Campos Vergueiro (1851-1924) e ex-mestre do CBC –

Capítulo de São Paulo, foi empossado como diretor de publicações do Diretório Nacional; e 3. O acadêmico **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21, tendo por patrono Benedicto Augusto de Freitas Montenegro (1888-1979) e vice-presidente, juntamente com outros quatro cirurgiões brasileiros, foi galardoado como membro emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.



Saudades

28/8/2021 – Falecimento com 92 anos incompletos, do acadêmico **José Mandia Netto**, titular e emérito da cadeira nº 111 da Academia de Medicina de São Paulo, sob a patronímica de Sérgio de Paiva Meira Filho (1888-1940). Nascido em 23 de setembro de 1929, graduou-se em dezembro de 1953, na Escola Paulista de Medicina, hoje, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Especializou-se em gastroenterologia e proctologia e atuou na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, sendo chefe de clínica, professor titular da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, além de diretor clínico durante 12 anos, função em que prestou relevantes serviços e, em decorrência, foi galardoado com a medalha Jacques Tupinambá.



José Mandia Netto publicou diversos artigos científicos e prefaciou o livro "A Prática da Psicologia Hospitalar na Santa Casa de São Paulo: Novas Páginas em uma Antiga História" (2004), organizado pelas psicólogas Wilze Laura Bruscato, Carmen Benedette e Sandra Ribeiro de Almeida Lopes.

Tornou-se membro da Associação Paulista de Medicina em 1959, e ingressou na Academia de Medicina de São Paulo em 7 de dezembro de 1994, permanecendo nesse sodalício por quase 28 anos.

Ω

30/10/2021 – Falecimento aos 90 anos, do acadêmico **Aron Judka Diamant**, titular e emérito da cadeira nº 30, tendo por patrono Antonio Frederico Branco Lefèvre (1916-1981), que foi se mestre. Nascido na Polônia, emigrou com a família ao Brasil quanto tinha cinco anos, estabelecendo-se em Santos (SP). Naturalizou-se brasileiro em 1953 e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1955. Foi estagiário voluntário durante quatro anos da Divisão de Clínica Neurológica do Hospital das Clínicas da FMUSP, onde, se dedicou à carreira universitária em neurologia infantil, galgando a condição de doutor (1967), livre-docente (1971) e professor adjunto (1984), exercendo a chefia da disciplina de neurologia infantil de 1981 a 2001, ano em que se aposentou.



Aron Judka Diamant foi também professor de neurologia da Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes e pertenceu a diversas entidades, dentre as quais a Academia Brasileira de Neurologia, Sociedade Neurológica Argentina, *American Academy of Pediatrics*, *Academy for Research in Learning Disabilities*, *American Academy for Cerebral Palsy and Developmental Medicine* e *New York Academy of Sciences*. Ademais, presidiu a Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil (1977-1979); o III Congresso Brasileiro de Neuropsiquiatria Infantil e III Congresso Latino-Americano de Neurologia Infantil (1975); a Sociedade Latino-Americana de Investigações Pediátricas (1980); e a Sociedade Latino-Americana de Neurologia Infantil (1988-1991).

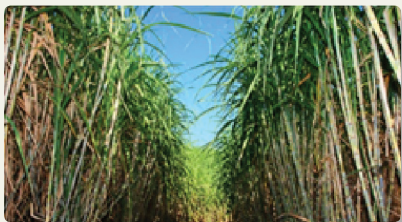
Aron Diamant publicou os seguintes livros: **Aminoacidopatias de Interesse Neurológico** (1976); **Evolução Neurológica do Lactente Normal** (1976); **Neurologia Infantil: Semiologia + Clínica + Tratamento** (coautoria, 1980); **Sono na Infância. Aspectos Normais e Principais Distúrbios** (coautoria, 1985); **Neurologia Infantil** (coautoria, 1989), além de 50 capítulos em livros e artigos científicos. Foi colaborador do *Asclépio*, boletim da Academia de Medicina de São Paulo, sodalício que pertenceu por 43 anos!

Contemporâneo

A Nefropatia do Calor

No mundo atual, com crescente povoamento e suas demandas, necessita-se de uma vasta indústria agropecuária voltada, mormente para alimentação animal, acarretando uma extraordinária emissão de gases do efeito estufa, agravada pelo centenário uso dos combustíveis fósseis. Nessa complexa equação, os países do terceiro mundo entram com a sangria de seus recursos, sejam humanos, minerais, de terras cultiváveis e pastagens. Dizimam-se ambientes naturais para nutrir a grande demanda de recursos mundiais. O resultado para o clima evolui ininterruptamente: é o aquecimento global!

Dentro dessa grande demanda de insumos, consideráveis extensões de terra produtiva se prestam à agroindústria da cana-de-açúcar, determinando um grandioso esforço humano. Um trabalhador da coleta de cana, remunerado por produção, pode cortar e empilhar por dia até 20 toneladas da biomassa, mediante um trabalho em condições de extremo esforço muscular, calor, desidratação, exposição à fuligem, toxinas, metais pesados, etc. Essas pessoas são submetidas habitualmente às mais precárias



condições nutricionais, como o uso de refrigerantes, que aumentam a desidratação pelo efeito osmótico.

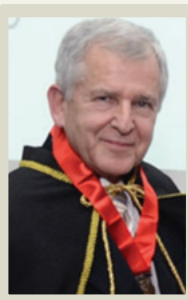
Descrita inicialmente em El Salvador, a Nefropatia de Causa Indeterminada ou Nefropatia Mesoamericana, documenta um número fora do comum de pessoas morrendo de insuficiência renal crônica não associada aos fatores usuais, como hipertensão arterial e diabetes. O fenômeno passou a ser observado em diferentes comunidades agrícolas tropicais. Na Guatemala e em El Salvador observou-se a possibilidade de 20 mil mortes por doença renal crônica, traduzindo a carência de assistência para essa condição. Numa análise de 300 trabalhadores do Central Valley californiano, observou-se uma incidência de 12% de positividade para lesão renal aguda, o mesmo sendo identificado em milhares de trabalhadores das lavouras de arroz no Sri-Lanka. Há muito a literatura brasileira menciona esse tipo de situação, descrevendo nesses trabalhadores desenvolvimento de dores, câibras, convulsões e diversos efeitos da desidratação, incluindo a nefropatia crônica.

Considera-se que essas pessoas sofram uma espécie de acúmulo de sucessivas agressões subagudas dos rins, acarretadas por aumento do estresse oxidativo, exaustão, hipertermia, falta de hidratação adequada, depleção de volume, isquemia, rabdomiólise e agressão tubular renal.

São claras as evidências de que o aquecimento global imporá à humanidade uma escalada de novas doenças, mormente em comunidades carentes tropicais. Edifica-se uma crescente cascata de problemas associados ao aquecimento e agravada pelo empobrecimento, más condições de saúde e assistência. Dados da OMS apontam que, em 2017, a perda de produção acarretada pelas doenças de calor tenha custado 150 bilhões de dólares à sociedade, três quartos desses, no setor da agricultura.



Os médicos do Brasil, em sua posição de principais influenciadores das medidas de promoção à saúde, precisam cada vez mais se inteirar dos conhecimentos sobre a nossa proteção ambiental, colaborando para a criação de um futuro de menor impacto ao planeta, pugnando pelo uso racional de energia a partir de fontes renováveis e pelo desenvolvimento de atitudes mais racionais no que tange aos nossos hábitos alimentares. Contribuiremos assim para o equilíbrio do nosso meio e para um prognóstico mais airoso para a saúde de toda a humanidade.



Ivan de Melo Araújo
Titular da cadeira nº 59

Opinião

Inteligência Artificial em Psiquiatria

A Inteligência Artificial (IA) já entrou em moda na Medicina, com grande proveito. Na Psiquiatria está entrando, mas pela porta dos fundos. Se funciona em várias circunstâncias da vida do homem, o mesmo não se dá nessa área médica.

Com efeito, depois que Platão dividiu o uno em dois, e o platônico Descartes partiu o homem em *res corporea* (coisas do corpo) e *res cogitans* (coisas da psique), vieram a Medicina do Corpo e a Medicina da Alma (*pneuma*, ar, alma, em latim; o mesmo que *psiché*, sopra, em grego).

Da Medicina do Corpo tem-se as várias especialidades médicas: cardiologia, dermatologia, cirurgias etc.

Da Medicina da Alma, apenas a Psiquiatria. A Medicina Corpórea é uma espécie de 2+2 igual a 4 ou de 2.374.599,35 + 3.221.444,29 é igual a 5.596.043,79: dá para usar maquininha de calcular. É algo que pode ser mensurado e feito com precisão, tal qual saber como estão as bulhas cardíacas, se rítmicas e normofonéticas ou não, se a saliência na pele é câncer ou verruga inofensiva etc. Porém, a IA em Psiquiatria não tem a mesma precisão que pode ter em cer-

tas especialidade médicas. Lembremos que a máquina de calcular serve para o caixa da padaria mais não para o lixeiro que varre a mesma esquina. O eixo do primeiro é fazer contas; o do segundo, varrer.

A IA é, guardando as proporções, uma calculadora, só que existe uma diferença imensa entre ambas, com grande vantagem para esta (a calculadora), cujo suporte ou sistema ou programa (da calculadora) consiste em utilizar conteúdo com regras fixas, rígidas, matemáticas, ou seja, é razão suficiente, que não se discute nem precisa de provas. Por exemplo: $3 \times 2 = 6$. Por sua vez, a IA tem o sistema ou programa (dá-se o nome que se queira dar), que não é razão suficiente, considerando que a base de sua construção não é lógica (qualitativa), mas quantitativa.

Em outras palavras: a IA depende da quantidade de informação, matéria-prima do algoritmo. Sejam milhões, bilhões de dados, ou uma dezena, o que for, esse método, em Psiquiatria, é um grande problema.

O primeiro está na pergunta: que dados irão alimentar a criação do algoritmo?

Aqui vale lembrar a piada da rã que pulava quando uma campainha tocava; a seguir, amputaram uma das pernas, tocaram a campainha e ela pulou; outra perna amputada, ao toque da campainha, continuou a pular; e assim tiraram a terceira e a quarta perna do ba-tráquio que, sem nenhuma delas e ao som da campainha, não mais pulou. A IA concluiu que “rã sem perna não escuta”.

O segundo ponto a ser ponderado é que o doente mental é um ser biopsicossociocultural, o que vale dizer, de corpo e de alma, de soma e de psicê, tudo inserido em um meio social que o modela a cada vivência, desde antes de nascer.

Um dia rugiu como uma fera no *paúl*, *glauco pascigo*, e ergueu a testa buscando abrigo nas cavernas, e interrogou o infinito e adora e aspira unicamente a liberdade, que é o cume do imponderável.

O livre arbítrio faz com que no homem, e somente nele, a existência preceda a essência.

O ser (humano) é *para-si* — não *em-si*, como todos os outros seres — e por isso constrói o seu mundo livremente. A máquina (criada pelo homem) não passa de um construído e obrigatoriamente terá uma finalidade determinada, com objetivo, propósito (ser-em-si), com destino e teto, portanto, com limite.

A inteligência artificial vale para os temas próximos da cognição racional (não abstrativa), e a Psiquiatria é especialidade bem distinta, cuja área está envolta em um mundo racional-abstrativo-intuitivo-perceptivo, em momentos e circunstâncias que são únicos, individuais e imprevisíveis. Isso invalida qualquer possibilidade de se criar um algoritmo preciso em Psiquiatria.

Nunca é demais recordar que o paciente psiquiátrico é portador de subjetividades, tem a sua própria visão do mundo, forma de sentir, de se relacionar e de expressar a sua doença, construindo e reconstruindo significados inesperados e únicos.

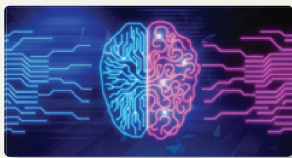
Observe-se que se tem defendido uma imagem deturpada, errada e perigosa de que a inteligência artificial é Psiquiatria avançada, mas representa exatamente o contrário: a sua decadência. A era digital está libertando o psiquiatra para a ignorância convicta e segura, dando-lhe a sensação de que é moderno e bem informado.

“*Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana seja apenas outra alma humana*”, disse algures Carl Gustav Jung. Salvo melhor juízo, um princípio a ser seguido.

Com todo o respeito, seria cômico se não fosse trágico se um desses psiquiatras, que acreditam na inteligência artificial como algo maravilhoso, às vascas da morte, tivesse ao seu lado um robô de última geração a dizer *rest in peace, rest in peace*.



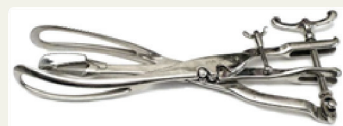
Guido Arturo Palomba
Titular e emérito da
cadeira nº 1



Crônica

A Comovente História do Dr. Hypólito Fontoura

Médico dedicado, humanista, Dr. Hypólito só possuía maior que a competência a bondade no coração, atuando em cidade pequena, de interior, em meados do século XX. Exercia a arte de curar na plenitude, como era comum aos médicos de interior daquela época. O chamado na roça para assistir partos era frequente. Certa vez, numa noite de Natal, foi a cavalo, pois de carro era impossível, chovia muito, cavalgou por uma hora, seria um parto difícil. Sem possibilidade de transportar a paciente, ouvia o marido clamar: “Doutor salva minha mulher e esquece a criança, tenho cinco filhos para criar”. Ele sabia qual devia ser a conduta – o “*Basiotribo de Tarnier*”, espécie de fórceps de três peças,



com uma ponta no meio, usado em feto morto, mas, também no vivo, em circunstâncias extremas, sacrificava-se a criança para salvar a mãe. Mas ele nunca o usava. Lutou durante horas, madrugada à dentro. O suor na fronte documentava seu esforço e ao alvorecer sorriu – salvara a criança e a mãe. Sentia-se recompensando, não monetariamente, vez que grande parte das vezes nem cobrava, mas pela gratidão daquela pobre gente. Sua casa era de aluguel, o dono, seu amigo e paciente, a quem curara, era-lhe grato e sentia-se honrado em ter o doutor como inquilino.

Assim, passaram-se muitos anos, sorradeira, inexoravelmente. A cidade cresceu, veio o progresso, a população se alterou, os hábitos mudaram, o desenvolvimento transformou tudo. Sua gentil esposa faleceu. Sem filhos e já perto da nona década, morava só, vez ou outra saía para as compras necessárias, vestindo um velho terno desgastado com a cabeleira alva em desalinho. Certa vez, ao vê-lo na rua, uma menina perguntou à mãe quem era? Ouvi dizer que é um médico antigo da cidade, disse ela, e a menina retrucou – nossa! Deve ter sido péssimo para se encontrar assim nessa idade.

Meses após perder a esposa, recebeu uma carta, era uma ação de despejo, pois seu amigo, o dono do imóvel, falecera e os descendentes o haviam vendido para uma incorporação comercial. Sem parentes, com a minguada aposentadoria da previdência, não lhe restou outra opção senão o asilo da cidade. Ninguém mais se lembrava dele, apenas a natureza o recompensava com a boa saúde aos 88 anos. As agruras, entretanto, não puderam resistir à grandeza de sua alma, em nenhum momento ele perdeu o esboço de sorriso que emoldurava de ternura o semblante de médico provento.

Um belo dia, após algumas semanas lá vivendo, recebeu uma visita. Era um homem bem-vestido aparentando cerca de cinquenta anos. Eu o conheço? Perguntou o médico. Sim, muito bem! Eu mudei um pouco, respondeu o homem sorrindo. Minha mãe sempre me falou do médico que salvou a minha vida e a dela numa noite de Natal, na roça. Eu me chamo Hypólito, minha mãe agradecida me deu seu nome. Sou o dono da incorporadora que comprou o imóvel onde o senhor residia. Quando soube que o senhor estava aqui, vim para dizer-lhe que quero que venha morar no “Grande Hotel”, que acabei de comprar. Todos os funcionários estarão ao seu dispor bem como o restaurante e tudo de melhor que há por lá, pelo resto de sua vida. O médico viveu por mais 15 anos, lá falecendo aos 103 anos, em plena lucidez e hoje, quem vai àquela cidade pode ver, onde era sua casa, o imponente edifício “Dr. Hypólito Fontoura”, onde fica o maior centro médico da região. Na entrada há uma placa com os dizeres: “*Homenagem ao grande médico sem cuja abnegação e amor à profissão não teria sido possível a construção deste edifício. Gratidão do Engenheiro Hypólito Natalino da Silva que, como tantos nesta cidade, lhe deve a dádiva a vida*”.



Lybio Martire Junior
Titular da cadeira nº 71

Nota: Está crônica recebeu a 1ª Menção Honrosa no Concurso “A Melhor História Médica”, promovido pela Academia Nacional de Medicina, em 2021.



Crônica

Os Tempos da Vida

Não é raro ouvirmos alguém dizer a expressão “no meu tempo”, geralmente seguida de um elogio, um comentário positivo, simpático, ao tempo de quando éramos mais jovens. O sentimento que dá origem a essa frase é uma vaga sensação de perda, muitas vezes quase imperceptível, que nós, humanos, sentimos com o “passar” do tempo. Os homens primitivos não conheciam a necessidade de medir o tempo. Os homens civilizados descobriram a necessidade prática de medir o tempo e criaram o tempo quantitativo, “o tempo do relógio”, com horas, dias, meses e anos. O tempo do relógio determina todas as nossas atividades. Mas, deve-se considerar que temos outro tempo, o tempo existencial, qualitativo – o tempo vivido por cada um de nós. Heidegger, um dos maiores pensadores do século passado, busca o tempo existencial, qualitativo, para mostrar que ser e tempo se condicionam, entre os horizontes temporais da singularidade de cada existência humana. A vida é uma experiência instantânea. Todas as nossas ações são regidas por frações exatas de tempo.

O que significa viver o tempo de uma vida? Somos a soma de várias experiências, de vários momentos, de vários tempos. Vivemos para aprender. Para a criança o tempo é o instante em que vive. O tempo infantil não tem compromisso com o passado, com o presente ou com o futuro, é múltiplo, reversível. O adolescente percebe que perdeu o tempo infantil. Procura, inconscientemente, mecanismos, que se mostram inúteis, para conservar o tempo infantil. Passa a viver o tempo de adolescente, buscar a sua identidade, conhecer, “desafiar” e incluir-se no mundo. O homem adulto enfrenta o vazio das duas perdas, do tempo infantil e do tempo da adolescência e aprende que para amadurecer



precisa “aceitar essas perdas”. As idades intermediárias, da plenitude da juventude ao fim da maturidade, vivem circunstâncias de ação, refulgem a contemplação, e demonstram dificuldades para compreenderem os limites dos tempos do homem. Depois de tantas surpresas e de tantos encontros com o desconhecido, na terceira idade o homem pensa que finalmente compreende a vida. E descobre que sempre viveu submetido ao tempo do relógio, mas, que, por natureza é estranho a ele. Não é o tempo que passa, nós é que passamos no tempo.

Norberto Bobbio definiu a terceira idade como o “tempo da memória”. Realmente, nesse momento, o pensamento humano, como o fio de Ariadne, nos leva e nos traz da intuição à maturidade, da juventude aos cabelos brancos, do “meu tempo” para todos os tempos. O fantasma do tempo passado, bom ou mau, ressurgiu na memória para povoar o nosso próprio tempo histórico. Existem aqueles tempos em que a vida toma ares de doce aventura e outros, em que parece uma guerra sofrida. Lá estão tempos em que alegres nos embriagávamos de amor, do primeiro beijo, do nascimento dos filhos. E, também, aqueles em que tristes sepultamos nossos pais, nos despedimos de pessoas significativas e enfrentamos nossas doenças.



**José Hugo de Lins
Pessoa**
Titular da cadeira nº 61

É preciso compreender as transitoriedades das experiências vividas e delimitar as fronteiras de cada tempo já vivido. Desse modo, o homem torna-se apto para uma relação completa com todas as coisas do tempo presente. E, como não há garantia alguma do tempo futuro, cria esperanças. A esperança, segundo Kant, é a razão de viver. Essa é a mágica da vida, o mistério da vida, que nos impulsiona sempre para a frente, enfrenta as forças da morte, sabendo que os tempos da vida são pontes para a eternidade.

Academia de Medicina de São Paulo – Gestão 2021-2022

Presidente: José Luiz Gomes do Amaral
Vice-presidente: Helio Begliomini
Secretário Geral: Paulo Manuel Pêgo-Fernandes
Secretário Adjunto: Sérgio Bortolai Libonati
Primeira Tesoureira: Marilene Rezende Melo
Segundo Tesoureiro: Walter Manna Albertoni

Comissão de Patrimônio:
Carlos Alberto Salvatore
Affonso Renato Meira
Luiz Fernando Pinheiro Franco

Conselho Científico:
Edmund Chada Baracat
Linamara Rizzo Battistella
Giovanni Guido Cerri

Diretor Cultural: Guido Arturo Palomba

Diretor de Comunicações: Cláudio Luiz Lottenberg

Ex-editores do Asclépio
2010-2011 - Affonso Renato Meira
2011-2016 - Conceição Aparecida de Mattos Segre

Normas para Publicação no Asclépio

O **Asclépio** é o boletim da **Academia de Medicina de São Paulo**. Publica matérias de autoria de seus membros titulares e honorários, desde que estejam de acordo com as normas de publicação. As matérias serão publicadas depois de aprovadas e de acordo com a ordem de recebimento. As pautas serão encerradas, respectivamente, em 30 de junho e 31 de dezembro.

A **Academia de Medicina de São Paulo** não se responsabiliza pelos conteúdos das matérias assinadas pelos acadêmicos.

Os artigos, não mais de 2100 palavras, devem ser enviados ao editor no endereço contato@academiamedicinasaopaulo.org.br, na seguinte formatação: A4 com espaçamento 1,5; margens laterais de 2,5 cm; margens verticais de 3,0 cm e fonte Times New Roman, tamanho 12.

Os artigos devem se enquadrar nas seguintes seções:

Editoriais: Espaços reservados ao presidente da **Academia de Medicina de São Paulo** e ao editor do **Asclépio** ou a acadêmicos por eles indicados.

Efemérides: Notícias variadas e relevantes sobre o sodalício e os acadêmicos.

Contemporâneo: Artigos sobre atualidade relacionados à saúde e/ou medicina.

Memória: Biografias de antigos membros da **Academia de Medicina de São Paulo**.

Histórico: Relatos de fatos históricos concernentes a pessoas ou instituições, vinculados à área da saúde.

Opinião: Pontos de vista sobre assuntos atuais relacionados à saúde ou medicina.

Cultura: Poesias, crônicas, contos e ensaios.

Editor: Helio Begliomini